



HEMEROTECA  
MUNICIPAL  
DE LISBOA

***ENGENHOCAS E COISAS PRÁTICAS: Trabalhos, Sugestões e Idéas para o Construtor Amador***<sup>1</sup> (Lisboa, 1942) – Publicação periódica ilustrada, nas áreas “técnica e instrutiva”, tinha a intenção de formar a “mentalidade juvenil”. Orientava-se pelo lema básico de «Orientar, Simplificar e Instruir», palavras sob o norte da agulha magnética num desenho ilustrativo junto à sua ficha técnica, na segunda página de cada exemplar.

Publicou-se durante cerca de quatro meses, entre 15 de agosto de 1942 (n.º 1) e, provavelmente, até uma semana depois do número quinze, o qual encontra-se datado de 25 de novembro de 1942; no total, a sua coleção completa perfaz dezasseis números.

Esta revista era propriedade das Edições “O Mosquito”<sup>2</sup>, com a qual partilhava morada, na Travessa de S. Pedro, 9, em Lisboa, e onde tinha o número de telefone: 25893. Ali também recebia a sua correspondência, e era “composta e impressa”. De periodicidade semanal, começou por sair ao sábado (n.ºs 1-3), mas depois passou para a 3.ª Feira. Vendia-se, segundo a sua ficha técnica, em assinaturas de 12 números, a 15\$00 com pagamento antecipado, ou avulso por 1\$50.

O seu diretor e editor, Nuno Telles Palacin Pinto, explica, na sua “Carta aos Leitores” o lançamento da nova revista, que vem “suprir aquela grave lacuna que subsistia para todos os que, até agora, encaravam como um problema de difícilíssima, senão impossível, solução, o facto de, em Portugal, não existir quem pugnasse pela generalização e especialização dos trabalhos destinados aos construtores-amadores, ou, se quiserem vulgarizar ainda mais a fórmula, pela defesa justa dos chamados TRABALHOS MANUAIS” pois destinava-se a “novos ou graúdos”, procurando ir “ao encontro dos gostos e preferências gerais” distribuindo “pelas dezasseis páginas de cada um dos seus números semanários, o amplo repositório que constitui a sua formidável e completa bagagem de surpreendentes novidades” (n.º 1, 15 de Agosto 1942, p. 2).

Três números depois, Nuno Telles Palacin Pinto regista “a verdadeira onda de entusiasmo e simpatia” que o aparecimento de *ENGENHOCAS* “provocou em todos os construtores-amadores de Portugal”, e menciona “as centenas de cartas” recebidas diariamente “ora em têrmos graciosamente infantis, ora em redacção cuidada e correcta de pessoa crescida, a sinceridade tocante do mais intenso aplauso à iniciativa das Edições *O Mosquito*”, ao difundir “as sublimes

<sup>1</sup> Disponível na Hemeroteca Digital, em:

[http://hemerotecadigital.cm-](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/engenhocasecoisaspraticas/engenhocasecoisaspraticas.htm)

[lisboa.pt/periodicos/engenhocasecoisaspraticas/engenhocasecoisaspraticas.htm](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/engenhocasecoisaspraticas/engenhocasecoisaspraticas.htm)

<sup>2</sup>As Edições “O Mosquito” receberam o nome aquando da fundação da revista de banda desenhada (BD) *O Mosquito* (Lisboa, 1936-1986) que foi, não só um fenómeno de vendas em Portugal, como também criou gosto pela BD, dirigindo-se aos jovens e ao entretenimento (consultável na Bedeteca, da rede Bibliotecas de Lisboa, BLX). Famosa, a revista *O Mosquito* ainda hoje se transaciona nas livrarias alfarrabistas. A editora em causa também lançou outros periódicos que não eram de banda desenhada, como a revista *Engenhocas e coisas práticas* em 1942.

noções de METODO, ORDEM e TRABALHO – os elementos de cultura e de distração, necessários à formação da nossa mentalidade juvenil! (n.º 4, p. 2).

A três números do seu fim, reduz-se o número das páginas de cada exemplar, de 16 para 12, alteração anunciada e assinada por “Os Editores” numa caixa intitulada “Aos nossos Leitores”, onde informam que “em virtude das restrições do papel, somos forçados, embora temporariamente, a reduzir o número das páginas da nossa publicação *ENGENHOCAS*” (n.º 14, 17 de Novembro 1942, p. 2).

O seu fim foi anunciado pelas “Edições *O Mosquito*”, que assina a caixa “Aos nossos Leitores, no seu último número não datado, onde se lê que com “o n.º 16, termina *ENGENHOCAS* a sua curta vida”, a qual “nas suas escassas 16 semanas de existência, conquistou um público interessante, talvez mais pela qualidade do que pela quantidade, e pode dizer-se que agradou plenamente”, mas que “uma publicação desta natureza é condicionada por muitas e variadas circunstâncias” como “crises que se prolongam, dificuldades que dia a dia aumentam, matérias primas que faltam” (n.º 16, p. 2).

## **ESTRUTURA GRÁFICA**

A coleção encadernada deste periódico mede 29 cm, e as suas páginas apresentam-se, quase sempre impressas a três colunas, mas algumas têm duas colunas ou outras divisões, por causa das maquetas e moldes de miniaturas nas páginas centrais, ou outras ilustrações.

As capas da revista são figurativas e coloridas, em papel de pouca gramagem, como as outras folhas da revista, e incluem o título completo, a numeração, o preço avulso, uma frase diferente que remete para uma matéria incluída, e sumário em quase todos os exemplares (exceto nos números 9, 10, 12, e 16).

As suas contracapas ou últimas páginas, são igualmente coloridas e diferenciadas quanto às matérias: publicidade a construções de armar, e à revista para angariar assinaturas, dizendo que “*ENGENHOCAS* é uma revista moderna, dinâmica e curiosa, versando assuntos culturais, instrutivos, recreativos e de aplicação prática que encantam e entretêm uma família inteira!” (n.º 1, 15 de Agosto 1942); ou anúncios a maquetas voadoras e conclusão de matérias (n.º 2, 22 de Agosto 1942); ou com rubricas para captar a atenção feminina como “Jardinagem” (n.º 4, n.º 6, n.º 8), “Página das Donas de Casa” (n.º 5, n.º 7) e “Decoração de interiores” (n.ºs 9-10, n.º 14, n.º 15, 25 de Novembro 1942, n.º 16); ou ainda destinadas ao público masculino como “Carpintaria Aplicada” (n.º 11, n.º 12, 3 de Novembro 1942), e “Brinquedos” (n.º 13).

## **SECÇÕES, COLABORADORES E PUBLICIDADE**

São numerosas as secções da revista, dezenas de títulos para serem utilizadas pedagogicamente, com a preocupação de ocupar os tempos livres do público juvenil de forma útil. Nela, encontram-se, por exemplo: “Tapete Mágico da Ciência” (n.ºs 1-16); “Engenhocas para Verão” (n.ºs 1-2); “Ideias que podem

Valer” (n.ºs 1-7); “Construindo e Montando” (n.ºs 1-4, n.ºs 10-11; n.º 13) com muitas “construções de armar”; “Página das Donas de Casa”/ “Meia Página para as Donas de Casa” (n.ºs 1-2, n.ºs 4-5, n.º 7).

A secção “Campismo”, na vertente prática de turismo desportivo em contato com a natureza, começou no primeiro número da revista, acompanhada por anúncios de clubes de campismo portugueses, os quais ignoramos se pagavam a publicidade (n.ºs 1-13). Foi a única secção da revista assinada, por Mário de Almeida que, no seu artigo intitulado “Uma cama desmontável” anuncia o fim da sua “colaboração nesta revista” por motivos particulares que o impedem “de continuar, assiduamente, dirigindo esta secção” e, para os seus leitores e aos “Grupos e Núcleos Campistas que de Norte a Sul” o auxiliaram “na divulgação desta nossa nova modalidade desportiva que ensaia os primeiros passos em Portugal”, termina com “um saudoso Bem Haja e votos sinceros de Bom Campismo” (n.º 13, 10 de Novembro 1942, p. 15).

Num aparte, parece-nos que a revista só teve um anunciante externo com publicidade paga, o “Cinerádio. Laboratório de Rádio e cinema Sonoro, Lisboa” (n.º 11, p. 14).

“Aviominiatura” foi outra secção da revista; iniciou-se no segundo número, mas não era regular (n.º 2, n.º 5, n.º 7, n.º 8). O seu título surgiu após o anúncio de venda de caixas de montagem de “maquetas voadoras” com preçário (pelo correio à cobrança mais 1\$50), e pedidos à “Secção de Aviominiatura, Travessa de S. Pedro, 9, Lisboa (n.º 1, p. 15), na mesma morada das Edições *O Mosquito*, e que se repetiu em quase todos os números da revista. Por isso publicou-se, em resposta a reclamações, uma “Nota aos leitores” onde se explicava: “a revista técnica e instrutiva ENGENHOCAS publica apenas planos e sugestões para um número infinito e variado de môdelos tanto de aeroplanos como barcos de guerra, recreio e históricos ou outro”, e “não vende, porém, material de nenhuma espécie”, os quais “devem, pois, ser pedidos directamente à Secção de Aviominiatura” (n.º 9, p. 15). Depois desta nota, o título do espaço é eliminado, e aparecem modelos soltos de aeronaves para montar, nas páginas centrais da revista.

O espaço “A lâmpada de Aladino” surgiu, no quinto número da revista, para os leitores com “coleção de fotografias”, que anunciava: “com um mínimo de dispêndio material – o que nestes tempos, é o factor mais importante no orçamento de cada um – o construtor-amador pode realizar pequenos e artísticos trabalhos, que se tornem no reflexo directo das suas habilidades e valores pessoais” (n.º 5, p. 14, p. 12). Este espaço, no entanto, publicou-se apenas mais duas vezes, com a “colaboração do leitor Rui Philip de Lemos”. Paralelamente, para cativar mais assinantes da revista, incentivavam-se os leitores a enviarem ideias e fotografias das “suas engenhocas”, as quais seriam publicadas (n.º 7, p. 3, p. 12; n.º 8, p. 11).

Influenciada pela popularidade de outras revistas juvenis que se vendiam em Lisboa, a revista anuncia a publicação de um conto em episódios, do herói “Frank Sauvage. O audaz e solitário americano, moderno titan na luta contra o crime” (n.º 3, p. 14), que se publica a três colunas, não assinado, e ilustrado com um

desenho em cada número da revista, e traduzido para português (n.ºs 4-6; n.ºs 8-13).

Da *História da BD publicada em Portugal*, ficámos a saber que o ilustrador principal da revista (não só das capas) foi Eduardo Teixeira Coelho<sup>3</sup>, referido por, “nos finais de 1942, depois de ter iniciado a sua colaboração em duas publicações paralelas, pertencentes às Edições O Mosquito – *Engenhocas e Coisas Práticas*; Coleção de Aventuras (consultável na Bedeteca da rede BLX) – o desenhador Eduardo Teixeira Coelho entra triunfalmente na revista principal (O *Mosquito*).”<sup>4</sup>

Outros ilustradores, que não assinaram as suas produções, foram os irmãos Guy Manuel<sup>5</sup> e Sérgio Luís<sup>6</sup>, que também se encontram referenciados por aqui colaborarem, “um com o outro, sendo em geral Guy quem desenhava as figuras femininas de Sérgio, e fazendo em comum as deliciosas evocações da História da Antiguidade (?), tendo ainda tido tempo para colaborar em (...) *Engenhocas* (...)”<sup>7</sup>

Helena Roldão

Hemeroteca Municipal de Lisboa, 21 de dezembro de 2018

## BIBLIOGRAFIA

*História da BD publicada em Portugal: 1ª Parte/ Vv.* Editora Época de Ouro: Lisboa, 1995.

*A Banda Desenhada Portuguesa: 1914-1945/ Vv.* Edição da Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1997.

---

<sup>3</sup>Eduardo Teixeira Coelho (1919-?) nasceu em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores, e foi um desenhador e ilustrador português. Ilustrou vários periódicos portugueses, mas tornou-se popular nesta revista, *Engenhocas e Coisas Práticas*, principalmente devido às suas capas coloridas e elucidativas da natureza do periódico, das quais é referido como autor. “Trabalhou posteriormente em Inglaterra, Bélgica e França, acabando por se radicar em Florença. Livros sobre armaduras e armas brancas. Prémio Yellow Kid no Festival de Lucca. Prémio Mosquito Especial (1985) do C.P.B.D. (Clube Português de Banda Desenhada)” (V. “Coelho, Eduardo Teixeira”. In *A Banda Desenhada Portuguesa: 1914-1945/ Vv.* Edição da Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1997, p. 155).

<sup>4</sup>V. “O Mosquito”. In *História da BD publicada em Portugal: 1ª Parte/ Vv.* Editora Época de Ouro: Lisboa, 1995, p. 10, p. 12.

<sup>5</sup>Guy Manuel Henriques de Almeida Fernandes (1923-1943) foi um desenhador português. Ilustrou muitas publicações periódicas portuguesas com o irmão, além desta, *Engenhocas e Coisas Práticas*. “Nasceu em Leiria e morreu em Lisboa. Irmão mais novo de Sérgio Luís. Desenhador precoce. (...) Frequentava o 2º ano de Arquitetura, em Lisboa, quando adoeceu repentinamente.” (V. “Fernandes, Guy Manuel Henriques de Almeida”. In *A Banda Desenhada Portuguesa: 1914-1945/ Vv.* Edição da Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1997, p. 156).

<sup>6</sup>Sérgio Luís Henriques de Almeida Fernandes (1921-1943) foi um ilustrador e maquetista português. “Nasceu em Praia da Granja e morreu em Lisboa. Irmão de Guy Manuel. Conferências sobre arte no Liceu de Leiria. Ilustrações e construções de armar no (...), *O Mosquito*, (...), *Engenhocas*.” (V. “Fernandes, Sérgio Luís Henriques de Almeida”. Idem).

<sup>7</sup>V. “A expansão das revistas infantis”. In *A Banda Desenhada Portuguesa: 1914-1945/ Vv.* Edição da Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1997, p. 118.